

Ainda não se modificou a situação dos delegados da Confederação Geral do Trabalho que foram presos em Sevilha

OS SENHORIOS Os delegados portugueses continuam presos em Sevilha

Os senhorios, de dia para dia, refinam o seu poder, em crueldade, em ambição. Se os inquilinos não lhes opuserem uma resistência forte, dentro de pouco tempo só por meios extremos se poderão defender.

A carta que a seguir publicamos define bem até que ponto de baixas os senhorios e as autoridades podem descer.

«Sr. redactor de «A Batalha».—Vejam expôr a v. um caso que se dá comigo e que mais uma vez vem pôr em evidência a ganância e falta de coração dos senhorios sempre prontos a exercerem a sua nefasta acção sobre os pobres inquilinos, tristes operários que como eu andam morrendo para descaço e regalo de Suas Excelências.

É o caso que habitávamos, eu e minha infeliz companheira uma casa do Largo das Orlas, n.º 65, 1.º andar, direito, freguezia dos Anjos, casa onde habito e que pertence a um sargento da Guarda Nacional Republicana de nome José Pereira, já muito conhecido nos tribunais pelas constantes perseguições aos seus inquilinos.

Sucedeu que como eu e minha companheira não éramos casados, esta para prevenir surpresas futuras me subarrendou a casa visto que o seu arrendamento não permitia a sublocação e o senhorio sabe muito bem que era eu quem lhe pagava.

Tendo ultimamente falecido minha companheira começou logo o senhorio a estudar a forma de me tirar a casa e para isso se entendeu com o escrivão de paz Rocha, da freguezia dos Anjos que também explora o ofício de procurador e combinaram que, como a minha companheira não tem aqui parentes e apenas tem um irmão que se acha ausente em África, iria ali para fazer a arrecadação do «espólio» da falecida.

O «espólio» compõe-se de uma meia cômoda, duas cadeiras velhas e uma blusa... mas o escrivão «tem grande empenho» em arrecadar o «espólio».

É necessário porém, sr. redactor, esclarecer a razão daquele empenho e explica-se facilmente.

O escrivão para «ser agradável» ao senhorio pretende fazer a arrecadação, isto é, pretende fazer as portas, e remeter as chaves da casa para juízo onde depois o senhorio irá buscar com pouco incômodo e despesa fazendo remover o «espólio» para o Tribunal.

Já viu v. a nova forma de fazer despesa e privar um operário da sua casa?

O escrivão e o juiz de paz se levaram a cabo tal empresa exorbitante, porque o actual inquilino do prédio sou eu em vista da sublocação e porque a arrecadação não implica despejo.

O escrivão porém já foi a minha casa e deixou ali dito que se não lhe apresentasse a chave no escritório na rua Eugénio dos Santos, 9, 2.º na segunda-feira, às 14 horas, ia ali pôr selos e que eu deveria retirar o que era meu. Veremos até onde chega a violência e do que houver direi a v.

Com a máxima consideração, etc.—
António Ferreira.

É absolutamente necessário que os inquilinos se unam para lutar pelos seus interesses, recalcando a adopção urgente das seguintes medidas: suspensão imediata de todos os mandatos do despejo; supressão da faculdade de aumentar o preço das rendas, e rápida construção de casas baratas e abundantes.

A situação dos delegados da C. G. T. portuguesa que foram presos em Sevilha, ainda não se modificou. Seguidamente notícias ultimamente recebidas, os camaradas Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que primeiramente haviam sido encerrados numa enxovia infecta, encontram-se já noutra prisão mais ampla, mais arejada e mais higiénica.

Estamos convencidos de que as intenções bem claras que levaram aqueles camaradas à referida cidade espanhola não poderão, por muito tempo, oferecer dúvidas às autoridades espanholas que serão forçadas, pela falsidade da acusação levantada, a pô-los em liberdade, o que evitará que a Organização Operária Portuguesa reclame das autoridades os esclarecimentos que justo será prestar às autoridades espanholas.

Os motivos que levaram os referidos delegados à capital andaluza são, como já dissemos, bem simples: cifram-se na necessidade de comunicar à organização operária espanhola as resoluções que a seu respeito o Congresso da Covilhã tomou—resoluções bem públicas que toda a imprensa diária portuguesa inseriu.

O facto desses camaradas terem aproveitado o comboio especial que levou a Sevilha os futebolistas não significava o menor desfares de atitude, mas apenas o natural desejo de aproveitar os preços de transporte mais acessíveis e se não regressaram no mesmo comboio especial, foi porque se viram forçados a permanecer naquela cidade, em virtude de alguns componentes da Confederação espanhola que se tinham ausentado para Barcelona onde estavam tratando de assuntos de organização, terem necessidade, de como representantes do organismo central sindicalista de Espanha, ouvirem os nossos camaradas.

A situação é bem clara e nem de longe nem de perto se parece com um complot revolucionário, no qual, de resto, só os demagogos crédulos acreditaram.

Em poucas palavras...

A «Internacional» em vez de responder ao nosso artigo faz considerações a factos que não foram tratados. Não constituem resposta nem dão motivo para réplica.

No que propriamente se refere ao nosso artigo merece apontar-se este bocadinho:

Muito enfaticamente diz «A Batalha» deliciando-se com o tremendo efeito sobre os seus milhares de leitores que «a liberdade sindical não cabe na gaiola de Moscú».

A «Internacional» em resposta a esta nossa afirmação acrescenta:

Certamente que não cabe... Parece estar de acordo. Mas não pode estar porque ela defende a adesão a Moscú. Então? Será desfazer essa declaração categórica acrescentar «na gente de Moscú» pretende engaiolar «la» pois sabe que ela se escaparia em todas as direcções» como no mesmo período se diz?

Não deslize. Basta recordar o discurso de Monmousseau «A Internacional Comunista e a revolução russa são inseparáveis, fazem parte dum todo impossível de dividir». Os partidários de Monmousseau sabem que a chave da gaiola está nos bolsos dos dirigentes da Internacional Comunista e que foi esta quem construiu a gaiola e a fechadura. Por outro lado se ela se escaparia em todas as direcções não valia a pena ir para lá, mas ficar não em Amsterdão que é o reformismo mas em Berlim que é o sindicalismo revolucionário. É curioso que a «Internacional» espalhe nas suas colunas cascas de laranja para escorregar...

«Que vive de traduções»—dissemos. A «Internacional» responde-nos dizendo que vive de traduções «porque não sofremos da estultícia literaricista».

O direito a raciocinar reivindicamo-lo para nós. Podemos chamar a esse direito «literaricista» nacionalista, que isso está longe de justificar o facto da «Internacional» não passar dum gramofone com discos de Moscú. Quanto às ironias que nos alvejam não respondemos visto elas terem o condão de nos demonstrar que estamos integrados na orientação que o operariado por uma esmagadora maioria deliberou dar à C. G. T. e consequentemente à «Batalha».

Os leitores não de concordar que estamos perdendo tempo...

A pitoniza vermelha

As grandes transformações da política—Furturas que dão fortunas—O reino da felicidade universal

Andava há dias nos jornais, e deões passou à nossa mente uma senhora que percorreu o mundo, assombrando-o com os «eis grandes trabalhos». Esta grande trabalhadora amassa com as mãos finíssimas o futuro. Quem quiser enviar-lhe 10 escudos pelo correio para preparos de desvendação receberá em troca, também pelo correio, o futuro do seu destino, do destino do país em que vive e, mesmo se for necessário sem demora nem dificuldade—o futuro do mundo inteiro.

Fomos à sua procura e encontramos. Mora ali para a Estrela num prédio discreto, exteriormente silencioso sobre o que passa em casa de extraordinária pitoniza. Estrámo-nos num marfim com um livro do sr. Júlio Dantas assinado pelo sr. Oliveira Guimarães. Minutos depois estrava-se no mesmo marfim a celebre pitoniza.

«Como passa o camarada?»

«Camarada? Acho curioso uma mulher, alta, enovada num vestido cor de fogo, bonita, loira, e tem olhos verdes. Há um sorriso de troça ligeira nos seus lábios pintados e perante a minha estranheza volte-me:

—Sou a pitoniza bolchevista. Sou mesmo natural da revolução russa.

—Da revolução russa?

—Nasci na Rússia, 26 anos antes da era de Léine.

Uma russa com nome francês? A pitoniza que usa o apelido dum conhecido lutador francês prevê a objecção e explica.

—O nome é para despistar a polícia do teu país de cuja esperteza tudo há a recer... menos que me descubra sob o disfarce que tomei:

—O sol entra tímido, aproxima-se do seu vestido. Ela transigura-se, parece arder...

Impressionados, inquirimos do método que usa para dissipar a névoa que oculta o futuro. Ela acede:

—O meu método é simples e prático. Sendo uma miópe, sou uma vidente. Para vêr as pessoas usa as lentes do meu «orgônio», para vêr o futuro, tiro as lentes e fecho os olhos.

O método era admirável! Pedi-lhe o que nos reservava o ano de 1924.

—Vejo — diz ela, cerrando os olhos — acontecimentos graves, gravíssimos, na política. Anciosos inquirimos:

—Esses acontecimentos?

—Começarão por promessas de entrada numa vida nova. Seguir-se-ão grandes transformações... a política vai dar uma grande volta, uma rápida que ninguém dará por nenhuma modificação. Os políticos...

Aqui a pitoniza, começa, de olhos fechados, a gritar aflitíssima:

—Acudam... acudam... acudam canhas!... canhas!...

A pitoniza continua dando indícios do maior desespero... desespero que começa a confranger-nos.

—Vejo — grita ela, ainda com os olhos cerrados donde brotam lágrimas, grandes lágrimas dolorosas, vejo os bandidos da Moagem esmagando os políticos. Tem um cofre nas mãos e os políticos sofrem, gritam, estrebucham, vão agonizar debaixo do cofre! Aí que eles morrem!... Ah! Moagem, larga os homens!...

A aflicção da pitoniza vai-se diluindo. As lágrimas cessam, os seus vestígios secam e desaparecem. E já com sereno semblante no seu rosto que ela murmura:

—Os políticos não morreram!... Saíram do cofre, gordalhões, cobertos de pedrarias, com cheques na carteira. Sorriem para a Moagem... a Moagem sorri para eles. Andam de automóvel, moram num palácio. A Moagem anda a distribuir palácios e automóveis.

A pitoniza começa a falar dum político agora muito discutido. Novos gestos aflitivos, novas lágrimas:

—O Sotomayor quer matá-lo, com uma espada de cavalaria. Acudam-lhe... acudam-lhe... é uma cilada com muita tropa. Que horror!... tem os dedos no gatilho das espingardas.

Mutação. Cessa a aflicção, começa o assombro:

—Ele sorri, o Sotomayor bate-lhe no ombro... lá vai ele a correr com um cheque na mão esquerda e uma espada na mão direita...

O futuro do país? A pitoniza tem um estrequecimento nervoso. A sua voz assume inflexões estranhas:

—Dentro de poucos anos rebenta uma revolução comunista. O chefe é chech dum partido amigo de Léine. Infinitos decretos! Serão criados comissários do povo para a felicidade doméstica, haverá o sovieta da ventura metódica, será proclamada a liberdade de ser comunista, a liberdade de reunião comunista, decretando o direito a ser comunista.

—E os anarquistas?

—Estão proibidos por serem contra-revolucionários.

—A C. G. T. foi pintada a comunismo por fora e é um órgão do mesmo por dentro.

—E a autonomia da C. G. T.?

—A autonomia foi proibida. Era contra-revolucionária.

—Diz-me pitoniza como existe a liberdade individual?

—Foi proibida. Era contra-revolucionária.

—E a emancipação humana?

—E um decreto.

—E a felicidade universal?

—E uma obrigação. Quem não for feliz é contra-revolucionário.

—E...

A pitoniza desce os olhos e replica:—Agora não «vejo» nada, porque estou de olhos abertos...

Conversámos ainda largo tempo. A pitoniza disse-nos que para ganhar a vida prometia aos clientes mais estúpidos a realização de casamentos ricos, às damas católicas adúlteras elegantes, aos ambiciosos minas de bacalhau pôdre...

—Dou-te mil «dóllars» se provares o contrário do que te te disse.

—Só fechando os olhos. Mas, então não os via, nem te via...

A pitoniza bolchevista sorri e a despeir-se recomenda-nos:

Cumprimentos ao Carlos Rates. Não te esqueças!...

Afinal esquecemo-nos. Mas não foi por mal...

João VERMELHO

Inicia-se hoje

a Conferência dos secretários gerais das U. S. O.

Como já noticiámos, inicia hoje os seus trabalhos a conferência dos secretários gerais das U. S. O. Operários do país.

Sendo a primeira vez que tal facto se verifica após a constituição da C. G. T., que estabelece a realização destas conferências anualmente, ela vem acentuar um elo mais forte de entendimento e solidariedade na organização operária portuguesa.

Nesta conferência vão ser apreciados trabalhos que bastante devem contribuir para a vitalidade da organização, e pelos quais se procura criar novas células e desenvolver as existentes de maneira a integrar as U. S. O. no verdadeiro papel para que foram estabelecidas.

Pelo decorrer da vida das U. S. O. tem-se reconhecido algumas deficiências que é necessário que desapareçam, dotando esses organismos com uma estrutura mais ampla em obediência aos fins para que se criaram e segundo as doutrinas do sindicalismo revolucionário em que se molda a organização operária portuguesa.

Da conferência muito há a esperar para um maior robustecimento de todas as células que constituem a C. G. T., ficando cientes nos seus profícuos resultados.

A ordem dos trabalhos da conferência é a seguinte:

Hoje, às 14 horas—1.ª sessão: 1.º Revisão de mandatos; 2.º Leitura e apreciação dos relatórios dos delegados.

A's 20 horas—2.ª sessão: Leitura e discussão das bases da nova estrutura a dar às U. S. O.

Amanhã, às 17 horas—3.ª sessão: Continuação da discussão dos trabalhos pendentes da sessão anterior.

Previnem-se todos os delegados (secretários gerais das U. S. O.) que devem comparecer hoje, na sede da C. G. T., pelas 13 horas.

Pela organização metalúrgica

A Comissão Administrativa do Sindicato Único Metalúrgico de Lisboa, que teve a seu cargo a administração do referido organismo durante o ano 1923, pede a todos os camaradas sindicalizados que se encontram em atraso de cotas para que, tendo em consideração não só a situação financeira do Sindicato, como igualmente a necessidade que tem a mesma Comissão de, ao finlar a sua gerência poder fechar as suas contas com a máxima regularidade de escrita, se ponham em dia com a sua cotização, regularizando a sua situação com os respectivos cobradores, ou vindo à sede central, pagar os seus débitos, a fim de não prejudicarem o expediente para o novo ano.

Recomenda igualmente a Comissão que as Seções do Sindicato, devem entregar os respectivos balancetes e contas finais do ano, até à próxima 4.ª feira, 2 de Janeiro, na sede central.

A explosão de 29 de Dezembro

Sessão de homenagem

Fez ontem 2 anos que se deu no edifício da C. G. T. a lamentável explosão que pôs termo às vidas de Jaime de Figueiredo, Joaquim Estrela e Armando dos Santos. Esses três rapazes pereceram em circunstâncias bem trágicas para quem possam ser olvidados pelos trabalhadores. O ambiente da cidade, no momento em que se deu a explosão, era irrisoriável, prenhe de ameaças. Lisboa estava rodeada dum anel de ferro, constituído pela tropa. Esperava-se que esta entrasse na cidade para estabelecer uma ditadura que suprimindo toda a liberdade de reunião e de pensamento, encheria as prisões de todos os elementos que não transigiam com o passado e combatem a sua repercussão no presente. Havia uma indignação e um grande receio. A situação apresentava-se erizada de perigos que faziam paralisar certos e lógicos protestos. Foi nessa atmosfera que se deu a explosão.

A juventude revolucionária jamais esquecerá estes três sacrificados que tombaram na luta pela liberdade. No meio de tanto luto e de tanto egoísmo aquele triplo sacrifício revela que ainda há quem coloque acima da própria vida, o amor pela liberdade, o combate por um ideal.

Promovida pela secção da construção civil do Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa, realiza-se hoje, na Calçada do Combro, 38-A, uma sessão de homenagem à memória de Joaquim Estrela, Jaime de Figueiredo e Armando dos Santos.

—A Junta Nacional das Juventudes Comunistas convida todos os filiados a assistir a este acto no qual usará da palavra representantes seus.

COMICIO RADICAL

Efectua-se hoje na Praça Luís de Camões

Organizado pelas comissões políticas do Partido Republicano Radical, realiza-se hoje, pelas 14 horas, o 2.º comício público com o fim de se protestar energicamente contra a ditadura militar em projecto pelo sr. Cunha Leal, contra a carestia da vida, empréstimo de Mo-cambique, questão financeira e lei do inquilinato, usando da palavra os dres. sr. Agostinho Fortes, Orlando Marçal, Fernando Boto Machado, Eugénio Vieira, Amador de Melo, Lopes de Oliveira, Santos Monteiro e o velho propagandista da República sr. Arnaldo de Carvalho.

O comício tem lugar na Praça de Camões, junto à estátua do grande poeta numa tribuna expressamente armada para esse fim.

Na cidade do Porto também se realiza hoje, organizado pelo Partido Radical, um grande comício de protesto contra a ditadura Cunha Leal, onde usará da palavra oradores do Partido daquela cidade.

O comício tem lugar nas Fontainhas e realiza-se à mesma hora do de Lisboa.

No dia 13 de Janeiro terão lugar os comícios em Santarém e Setúbal com o mesmo fim.

No próximo domingo, comício em Almada e inauguração do Centro Radical daquele Concelho.

A situação da Alemanha

Sabotagem ferroviária no Ruhr

AIX-LA-CHAPELLE, 29. — Começou o processo Menzel sobre a questão da «sabotagem» dos caminhos de ferro nas regiões ocupadas. Menzel confessou ter tomado parte nas sabotagens e explicou a organização dos indivíduos encarregados de prejudicar o tráfego dos comboios alemães nas regiões ocupadas.

Horário de trabalho

BERLIM, 29. — Será mantido o dia normal de 8 horas de trabalho, podendo, porém, por acordo mútuo entre operários e patrões, haver horas extraordinárias de trabalho.

Uma reclamação da Baviera

MUNICH, 29. — O governo da Baviera vir entregar ao governo central uma memória, solicitando a revisão da constituição de Weimar num sentido federalista.

A Turingia e o poder central

BERLIM, 29. — Os comissários do governo central enviados à Turingia, obrigaram o governo da Turingia a cumprir as leis do Reich.

A pilhagem do Ruhr

PARIS, 29. — Durante o dia 27 do corrente, foram carregados no Ruhr 10.940 vagões de 10 toneladas, dos quais 3.788 do combustível devido a título de reparações, 128 de produtos metalúrgicos confiscados, e 7.024 de mercadorias de várias espécies.

A produção do carvão no dia 24 foi de 2.042 toneladas e 6.185 toneladas de coke. O tráfego geral pelas vias de comunicação fluviais atingiu a média de 1922. A exploração franco-belga está tendo magníficos resultados. Assim, num período de 20 dias, a Comissão que funciona em Coblenz foi creditada por 52 milhões de francos, importância das receitas alfandegárias e das licenças concedidas.

Albergaria de Lisboa

Nesta instituição foi melhorado o jantar dos albergados e patenteados ao público os dois edifícios de Carnide e Luz, onde se acha instalada, no dia da Festa da Família. No próximo dia da Fraternidade Universal será igualmente melhorado o jantar e de novo irão usadas ao público as mesmas edificações.

Trabalhadores. Lede A BATALHA

Conferencia inter-sindical

Projecto de estatuto da Junta Sindical para ser discutido nos dias 20 e 21 de Janeiro

CAPÍTULO I

Da constituição e fins

Artigo 1.º—Entre os trabalhadores confederados residentes (no sítio, ...; freguezia, ...; freguezias ou bairro, ...) é organizada uma Junta Sindical, denominada «Junta Sindical de ...».

Art. 2.º—Os fins da Junta são:

1.º O estudo e defesa dos interesses económicos e sociais comuns aos seus filiados tais como:

a) vigiar as condições do inquilinato, fornecendo aos seus filiados conhecimentos e indicações necessárias sobre arrendamentos, por folhetos e consultas jurídicas, e organizar a defesa sistemática contra as falcatruas e manigâncias dos senhorios;

b) procurar verificar a qualidade e escassez dos géneros de 1.ª necessidade;

c) saber das condições de instalação, funcionamento, deficiências, etc., das escolas primárias e outras instituições de instrução e assistência pugnando pelo seu desenvolvimento, dentro da sua área;

d) investigar das condições higiénicas e de conservação das habitações, dos esgotos das ruas, dos jardins e outros logares ou logradouros públicos;

e) recolher elementos estatísticos sobre a população, suas profissões, das necessidades de consumo, dos estabelecimentos comerciais e industriais, sua capacidade, bem como das instituições de beneficência, socorros e seus correlativos, etc., dentro da sua área;

f) enviar e solicitar à Câmara Sindical todas as informações dos casos em trânsito e que interessem o proletariado;

g) propor a sindicalização de todos os trabalhadores da sua área aos sindicatos respectivos;

h) sempre que a Junta tenha débitos a que Sindicato deverá levar o trabalhador proposto recorrerá ao Conselho Geral da Câmara Sindical.

CAPÍTULO II

Do filiados

Art. 3.º—Todos os indivíduos, seja qual for a sua nacionalidade, idade ou sexo, podem pertencer à Junta desde que sejam trabalhadores confederados.

§ 1.º—Poderão ainda pertencer à Junta, os indivíduos que não sendo sindicalizados, por falta de sindicato respectivo, ou ainda por outras razões aceitáveis, estejam de acordo com os objectivos da Câmara Sindical.

§ 2.º—No caso previsto no § anterior poderá a Junta confederar os seus componentes por intermédio da Câmara Sindical, informando esta previamente das profissões que aqueles desempenham.

Art. 4.º—Todo o sócio tem por dever:

1.º Assistir a todas as assembleias gerais e tomar parte nos seus trabalhos;

2.º Respeitar e cumprir as resoluções da assembleia geral;

3.º Pagar a cota mensal de ... centavos;

4.º Dirijir aos corpos dependentes...

CAPÍTULO III

Da assembleia geral

Art. 5.º—E' na assembleia geral que residem todos os poderes da Junta cumprindo-lhe interpretar os seus estatutos e regulamentos, eleger a mesa, corpos administrativos, comissão revisora de contas, e quaisquer outras comissões ou delegações; apreciar os actos dos comissionados nas missões de que forem investidos.

Art. 7.º—A assembleia geral reunirá ordinariamente duas vezes por ano; no mês de Dezembro para prestação de contas e nomeação da comissão revisora das mesmas, que apresentará o seu parecer na assembleia seguinte; e, no mês de Janeiro para eleição dos corpos gerentes.

Art. 8.º—A assembleia geral reunirá extraordinariamente sempre que os corpos gerentes o entenderem ou a requerimento de 4 sócios pelo menos, no gozo dos seus direitos, para apreciar todos e quaisquer assuntos urgentes. Devendo sempre serem anunciados os motivos da sua convocação.

Art. 9.º—A assembleia geral considerará-se devidamente constituída desde que estejam presentes 13 filiados no gozo dos seus direitos. Não reunindo far-se-á nova convocação, funcionando a assembleia depois com qualquer número.

Art. 10.º—A mesa da assembleia geral compõe-se dum presidente nomeado em cada sessão e de secretariado pelos 2 vogais da comissão administrativa.

CAPÍTULO IV

Da administração

Art. 11.º—A administração da Junta será confiada a uma comissão de 5 membros (1 secretário geral, 1 secretário administrativo, 1 tesoureiro e 2 vogais) eleitos pela assembleia geral e sempre revogáveis.

Art. 12.º—A comissão administrativa cumpre-lhe em geral a administração económica da Junta, e a execução dos deliberados da assembleia geral, e em especial:

a) resolver sobre a admissão de sócios;

b) enviar à Câmara Sindical uma relação dos indivíduos residentes na sua área, indicando as suas ocupações e os motivos porque não são sindicalizados;

c) apresentar um balancete da caixa no fim de cada mês que será afixado na sede; e no fim do ano um relatório e balanço;

d) patentear a qualquer sócio no gozo dos seus direitos todos os olivros e documentos da Junta.

Art. 13.º—A comissão administrativa reunirá ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente sempre que qualquer assunto urgente assim o exija.

Art. 14.º—A comissão administrativa é responsável por todos os seus actos e valores da Junta.

CAPÍTULO V

Disposições gerais

Art. 15.º—No caso de dissolução os haveres serão postos sob a guarda da Câmara Sindical até que as possibilidades de reorganização surjam.

Art. 16.º—Sendo-lhe interdita toda a discussão política, a Junta não poderá aderir a qualquer partido ou organização política nem tomar parte em quaisquer Congressos dessa natureza. Uma vez também que, qualquer filiada seja investida de qualquer cargo ou mandato político, não poderá exercer cargo na Junta.

Art. 17.º—Este estatuto só poderá ser alterado por proposta da assembleia geral expressamente convocada para esse fim, sendo as alterações sancionadas pelo Conselho Geral da Câmara Sindical.

Art. 18.º—Em todos os casos omissos seguir-se-ão às práticas sindicais aceites, procedendo-se sempre de harmonia com as disposições estatutárias e pelos objectivos da Câmara Sindical de que é aderente.

CAPÍTULO VI

Da assembleia geral

Art. 8.º—E' na assembleia geral que residem todos os poderes da Junta cumprindo-lhe interpretar os seus estatutos e regulamentos, eleger a mesa, corpos administrativos, comissão revisora de contas, e quaisquer outras comissões ou delegações; apreciar os actos dos comissionados nas missões de que forem investidos.

Art. 7.º—A assembleia geral reunirá ordinariamente duas vezes por ano; no mês de Dezembro para prestação de contas e nomeação da comissão revisora das mesmas, que apresentará o seu parecer na assembleia seguinte; e, no mês de Janeiro para eleição dos corpos gerentes.

Art. 8.º—A assembleia geral reunirá extraordinariamente sempre que os corpos gerentes o entenderem ou a requerimento de 4 sócios pelo menos, no gozo dos seus direitos, para apreciar todos e quaisquer assuntos urgentes. Devendo sempre serem anunciados os motivos da sua convocação.

Art. 9.º—A assembleia geral considerará-se devidamente constituída desde que estejam presentes 13 filiados no gozo dos seus direitos. Não reunindo far-se-á nova convocação, funcionando a assembleia depois com qualquer número.

Art. 10.º—A mesa da assembleia geral compõe-se dum presidente nomeado em cada sessão e de secretariado pelos 2 vogais da comissão administrativa.

CAPÍTULO VII

Disposições gerais

Art. 15.º—No caso de dissolução os haveres serão postos sob a guarda da Câmara Sindical até que as possibilidades de reorganização surjam.

Art. 16.º—Sendo-lhe interdita toda a discussão política, a Junta não poderá aderir a qualquer partido ou organização política nem tomar parte em quaisquer Congressos dessa natureza. Uma vez também que, qualquer filiada seja investida de qualquer cargo ou mandato político, não poderá exercer cargo na Junta.

Art. 17.º—Este estatuto só poderá ser alterado por proposta da assembleia geral expressamente convocada para esse fim, sendo as alterações sancionadas pelo Conselho Geral da Câmara Sindical.

Art. 18.º—Em todos os casos omissos seguir-se-ão às práticas sindicais aceites, procedendo-se sempre de harmonia com as disposições estatutárias e pelos objectivos da Câmara Sindical de que é aderente.

LEIAM AMANHÃ O 5.º NÚMERO

DO SUPLEMENTO LITERÁRIO E ILUSTRADO DE A BATALHA

SUMARIO

1924—Ano bom... (com ilustrações).
Germaine Berton — O que significa a sua absolvição (com retrato).
Semana Teatral — Crítica de «O Pombal Mariola» por dr. Adolfo Lima.
Uma revolução comunista em Espanha com ramificações em Portugal?
Contra o abuso do emprego da bomba pelo dr. Campos Lima.
Uma Escola Primária - Tipo Municipal.
O Trabalho e a Vida — Higiene do trabalho e higiene da oficina pelo dr. João Camozes.
Legionários do passado...

A geração nova ante os honros da terra por Ferreira de Castro.
Paradoxos bárbaros — Do Desprezo por Jaime Brasil.
Sociologia e educação.
Através dos livros — Os Pescadores de Raúl Brandão.
O que todos devem saber...
Vulgarização de conhecimentos úteis e de curiosidades científicas (com gravuras).
Chico, Zecas & C.ª — Página recreativa e instrutiva para crianças (com gravuras).
A generosidade deles — Cartatura de Stuart Carvalhais.
Notas de arte — Venda de escravos — O jogador do disco, escultura de José Neto.

Oito páginas de texto com muita gravura
PREÇO 50 CENTAVOS

A venda na rua e nas tabacarias

A propaganda anarquista

está sendo intensificada por todo o país

Procurar-se intensificar novamente a propaganda anarquista em Portugal. Após a conferência de Alenquer, tem sido formado novos grupos, que são a promessa de se constituir, no futuro, muito breve, uma forte corrente anarquista que se oponha à onda avassaladora de despotismos, de violências, deilusórias transformações.

Há grupos anarquistas que se destacam na formação, não tenta de dificuldades e de sacrifícios, dum movimento libertário. No Alentejo, grupo da Mina de São Domingos, tem desenvolvido uma intensa propaganda entre os mineiros, estando agora emenhados na organização do sindicato mineiro.

Em Lisboa, o grupo *Clareidade* tem exercido uma larga actividade na propaganda. Este grupo procura realizar um movimento de definição de princípios, difundindo o ideal anarquista e combatendo a confusão nas correntes revolucionárias. Actualmente, empenha-se num intenso trabalho de propaganda duma revista que pretende publicar, na qual deseja colocar as questões do momento revolucionário e social, afastando da sua crítica toda a manifestação de sectarismo e de ódio.

Para suprir fundos para a publicação da sua revista, o grupo *Clareidade* recorreu a todos os anarquistas do país e a alguns anarquistas do estrangeiro. Como consequência deste apelo, tem recebido várias importâncias, não só de pessoas do nosso país, como de bastantes camaradas da América do Norte. As importâncias recebidas deverão ser publicadas brevemente, para elucidação dos contribuintes.

No dia 9 de Fevereiro próximo, no teatro Gil Vicente, realiza o grupo *Clareidade* uma festa, cujo produto líquido se destinará à publicação da revista. Os bilhetes encontram-se à venda na administração de *A Batalha* e se-lo-hão em outros locais que oportunamente se anunciarão. A peça escolhida é da autoria de Joaquim Diniz, *João José*, que será desempenhada pela companhia do teatro.

Além disso, o grupo tem organizado várias conferências de carácter educativo e revolucionário, e um largo plano de propaganda pela província, que se tem realizado e se realizará conforme as circunstâncias permitam. Neste momento, o grupo *Clareidade* está estudando a forma de debater a projectada extinção das Escolas Primárias Superiores, tendo assegurado a colaboração de vários professores.

Por todo o país, a propaganda anarquista desenvolve-se, embora com muita lentidão. Mas a sua continuidade vale-se acentuando, permitindo esperar-se uma maior progressão.

Na Inglaterra

Capitalistas e bolchevistas

LONDRES, 28. — Um importante grupo de Companhias de Transportes, inglesas e holandesas, completaram as negociações com a União da República Socialista dos Soviéticos para o desenvolvimento do tráfico marítimo da Rússia. O acordo prevê a formação de uma companhia mista, designada por Agência de Passageiros Russa, Canadai e Americana, com sede em Moscú e sucursais em vários pontos de toda a Rússia.

O governo dos Soviéticos é representado na companhia pela Frota Voluntária Russa e pela Frota Mercantil do Estado, enquanto os interesses ingleses, canadai e holandeses são representados pela Canadian Pacific Railway, Canadian Pacific Steamships, Limited, Cunard Line, Anchor Line, Anchor-Donaldson Line, Holland-America Line, Royal Mail Steam Packet Company e outras Companhias a estas ligadas.

O grupo não russo abraça os serviços de navegação em todas as linhas de navegação oceânicas, os caminhos de ferro do Canadá e dos Estados Unidos e estas facilidades de transporte em geral serão de grande valor para o governo russo. — (E.)

AS GREVES

Gráficos dos jornais
Está aberta a inscrição dos camaradas em greve, hoje, das 14 às 16 horas, sendo a distribuição do subsídio amanhã, às 16 horas.

EM VALENÇA DO MINHO
Operários da Construção Civil
NOTA OFICIOSA

Encontrando-se em greve parcial há cerca de três meses os operários da construção civil de Valença do Minho, e como devido à escassez de um industrial não foi solucionado o conflito, apesar das "démarches" encetadas pela Federação (secção do norte) os operários revistam proclamaram a greve geral a partir do dia 17 do corrente. Como esta Secção quer contribuir, em medida do possível, para a solução do conflito, aconselha o proletariado da construção civil de todo o país a não ir trabalhar para aquela localidade.

Esperando que o operariado da nossa indústria saberá mais uma vez demonstrar a sua consciência revolucionária não indo trair tal justo movimento, saúde o proletariado valenciano, aconselhando-o a continuar na luta até completa vitória.

Igualmente saúde o operariado de Tui (Espanha) pela solidariedade prestada aos seus camaradas de Valença, o que vem demonstrar o valor da solidariedade internacional, esperando que essa solidariedade não afrouxe.

A Federação da Construção Civil (Secção Federal do Norte)

SOLIDARIEDADE

A comissão da festa de auxílio a Arvur Pinho Alonso e Arsenio José Filipe, resolveu convidar todos os que tenham bilhetes a prestar contas, hoje às 17 horas. Os que não comparecerem ficarão com a responsabilidade dos bilhetes que tem em seu poder.

JUVENILIDADES SINDICALISTAS

Federação. — Conselho Federal. — Com a presença de grande número de delegados, entre os quais alguns enviados directamente por vários núcleos, reuniu ontem o Conselho Federal.

As modificações sofridas pelo Comité durante o espaço compreendido entre as duas últimas reuniões do conselho, foram sancionadas pelo mesmo. Apreciação-se as delegações enviadas a várias reuniões, sendo aprovadas por unanimidade. Sobre o movimento internacional, o conselho aprovou o relatório enviado à Conferência de Berlim e resolveu substituir o camarada José Antunes no cargo de secretário internacional, por não corresponder às necessidades do cargo envolvia. Debatu-se largamente os trabalhos realizados pelo Comité para a realização do II Congresso, verificando-se que os núcleos em parte não corresponderam devidamente a estes esforços. Verhou-se a incorrecção da C. G. T. neste caso, lamentando-se que tal tivesse sucedido. Resolveu-se que o Comité intensificasse largamente os seus trabalhos para a breve realização do Congresso, que os delegados officiassem sobre tal aos núcleos e nomeou-se uma comissão destinada a realizar a importância material necessária para o Comité realizar a sua propaganda.

Deu-se por finda a questão que há meses levou o Comité a fazer um "releu" aos núcleos. Apreciação-se a situação da organização nacional, tendo-se nomeado 2 delegados para tornarem parte uma sessão a realizar no Seixal. Sofreu larga apreciação a atitude assumida recentemente pelo núcleo do Porto e a inércia da Secção Federal de Propaganda do Norte. Foi incumbido o Comité de officiar à citada secção comunicando as resoluções tomadas.

Apreciação-se a suspensão do "Despertar" constatando-se as grandes responsabilidades que grande parte dos núcleos, que como os de Oia, Vizeu e Olhão na última série não satisfizeram o pagamento dum único número. Foi resolvido instar com todos os núcleos para que imediatamente satisfizessem todas as quantias em débito. O Comité justificou a não substituição das cadernetas que terminaram a validade em Junho, no facto da F. J. S. não possuir o capital necessário para a sua manufatura.

O Conselho aprovou a acção desenvolvida pelo Comité nas recentes perseguições governamentais. O adiamento da hora não permitiu a solução de toda a ordem de trabalhos, o que sucederá na próxima reunião do conselho que se efectua na próxima sexta-feira, 4 de Janeiro de 1924.

Os frutos do alcool

Um indivíduo tenta matar a mulher

Ontem de madrugada Luís Rodrigues dos Santos, sapateiro, de 46 anos, da rua do Salvador, 79, 4., entrando em casa, completamente embriagado, disparou três tiros de revolver contra sua mulher, Maria Isabel dos Santos, de 41 anos, dois dos quais a atingiram na cabeça.

Aos gritos de socorro da ferida e de sua filha, Angélica Rodrigues dos Santos, de 15 anos, compareceu a policia e alguns vizinhos que conseguiram desarmar o agressor, conduzindo-o para a esquadra do Pálio de D. Fradique.

A vítima foi conduzida num automóvel da Cruz Vermelha ao Hospital de São José, onde recebeu curativo no Banco, recolhendo depois a casa, visto os ferimentos não serem de gravidade. Segundo se diz, o agressor embriagava-se constantemente, sendo bastante doloroso o viver da família. São os frutos do alcool, a epidemia das tabernas que geram estes casos lamentáveis e condenáveis.

INQUILINATO

Sessão de propaganda

Realizou-se na sede da Fraternal dos Inquilinos uma sessão na qual usaram da palavra Albino Pinto de Magalhães, Artur José de Oliveira, Manuel Gomes da Silva, Todor Ribeiro, Emilio Teixeira e A. Ferreira que manifestaram a sua concordância com o projecto Catão de Meneses.

No final foi aprovada uma saudação aos jornais que tem defendido os interesses do inquilinato.

Festas associativas

Sindicato da Construção Civil de Tires e arredores

Realiza-se no próximo dia 1 de janeiro, às 18 horas, uma sessão comemorativa do 1.º aniversário do sindicato. A sessão será na sala do "Grupo de Bandolistas e nela fará uso da palavra delegados da C. G. T., F. C. C. e dos sindicatos do concelho. Foi distribuído um vibrante manifesto — convite à classe trabalhadora.

Sindicato Único da Construção Civil do Porto

Comemorando o seu 4.º aniversário, realiza este Sindicato, na quinta-feira, uma sessão solene, devendo ser inaugurada a nova bandeira. Haverá também recitativos e fados sociais.

Na sexta-feira, pelas 20 horas, Cristiano de Carvalho, efectuará uma conferência sobre "As Internacionais". Aquele Sindicato faz convite a todos os trabalhadores para assistirem.

APOLO

Empres. Rua, 114
Companhia Oleo de Caronho
PERMANENTE ALEGRIA

HOJE: A mais querida e graciosa das revistas

VIDA AIRADA

com todas as suas recentes e brilhantes atracções
Espectáculo genuinamente popular

Enorme concorrência. — Preços ao alcance de todos

Sempre o maior entusiasmo!

CAMARA MUNICIPAL

Posturas municipais

As sobretaxas votadas por unanimidade na penúltima sessão da Câmara para incidirem sobre as posturas municipais que se reconheceram não se encontrarem actualizadas, foram as seguintes: 50 % sobre as posturas referentes a gado caprino, indústrias fora dos mercados permanentes, a obras, a habitação, a termos de responsabilidade, a inscrição de construtores civis, a pinturas, caixões e reparos de prédios, automóveis e camions em experiência, motos, velocipedes, e motos com side-car excepto quando este se destinam a passageiros, em que a taxa é de 100 %, trens particulares e funerários, com exclusão das carretas funerárias que não teve aumento de taxa, quando puxadas à mão. Tractores ou máquinas agrícolas, imposto sobre estabelecimentos, associações ou clubes de recreio, espectáculos e posturas sobre cães com exclusão dos de cada cão aumento foi de 100 % e cartazes, fitas, prospectos e réclames na via pública, mezas, cadeiras e pavilhões cujo aumento foi de 200 %, não tendo tido aumento as taboetas luminosas, os alpendres, os toldos e as sanieas.

Tiveram a sobretaxa de 100 % as taboetas de preços de victorias, os automóveis e os camions, cavalos e éguas de sela de aluguer, carroças puxadas a bois e carros de mão, zorras, imposto de terrado (Fuira da Ladrá), camions com rodado de borracha e de ferro, inscrição de cocheiros, chauffeurs, velocipedistas, cavaleiros, amazonas, carroceiros, mocos, etc.; ensino e exercício de velocipedista; sofreu a taxa de 150 % a postura respeitante a carroças puxadas por jumentos ou por cavalgaduras; a de 200 % a referente a vendedores ambulantes e ao imposto de barreiras (veículos de fora do concelho) e de 400 % as posturas respeitantes ao estacionamento de carros de mão e carroças na via pública; 1500 % a referentes a contratoras de bilhetes de teatro e estacionamento de carroças nas praças autorizadas; 2000 % as posturas sobre estacionamento nas praças autorizadas de automóveis, side-cars, trens e ocupação de via pública nas feiras.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de de lá para fatos e vestidos.

Lás em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor).

FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

MÚSICA

Concertos no Politeama

É o 9.º assinaatura o concerto que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do ilustre maestro Fernandes Fão, hoje realiza no Politeama. No programa, seleccionado a capricho e que justamente deve atrair a maior concorrência figuram como já dissemos, a "ouverture Das Barber von Bagdad", de P. Cornelius; um "Esboço sinfónico", de Artur Fão; a suite n.º 1 do "Peer Gynt", de Grieg; a grandiosa sinfonia "Antar", de Rimsky-Korsakoff; e "Floresta", de Glazunov e o poema "Tasso", lamento e triunfo, de Liszt.

Academia de amadores de música

Realiza-se amanhã o primeiro concerto da presente época, com o seguinte programa:

Islamey, Balackireff e Nocturno, Beethoven, piano por D. Fernanda Valentim Pereira, Melodie, Rubinstein e Tarantelle, D. Popper, violoncelo, por António Lamy da Costa Reis; Nozze di Figaro (n.º 1), Mozart; Perco-me por Elá, Augusto Machado e Bohème (Quando Me Ne Vo), Puccini, canto por D. Victoria Lopes da Silva; Sonata (em sol menor) Schumann, piano por D. Fernanda Valentim Pereira; Harpe Eolienne, Godeffroy; Agresnas (n.º 2) Borla e Variações, John Tomaz, Harpa, por Cecilia Borla; Souvenir, Dralad; Sapatado, Zarzate e Serenata a Kubelich, Sarazate, violoncelo por P. Lamy da Costa Reis.

A BATALHA

TEATRO NACIONAL

A's 9,30 da noite

a sensacional peça

AUSPICIOSO ENLAGE

que ontem obteve

ruidoso sucesso

O mais alegre e sensacional espectáculo

Os que morrem

Ferreira da Silva

O seu funeral realizou-se ontem

A's 11 horas realizou-se ontem, o enterro do grande actor Ferreira da Silva, saindo o acompanhamento fúnebre da rua da Escola Politécnica para o cemitério do Alto de São João.

A urna, que continha os restos mortais do desditoso artista estava cheia de flores e sob ela foram depositas muitas coroas com sentidas dedicatórias. O turno de casa para o carro, foi formado pelos srs. dr. Oriol Pena, José Augusto Moreira de Almeida, João Teles e Pereira de Melo.

O enterro de Ferreira da Silva, que foi revestido duma extrema simplicidade, teve farta concorrência de homens de letras, actores, actrizes, artistas e jornalistas.

No Alto de São João o caixão foi depositado no jazigo do sr. Carlos Borges, tendo-se feito vários turnos.

Houve apenas um único discurso, pronunciado por Santos Tavares que, em palavras repassadas de comogio relembrou o passado do glorioso actor, prestando homenagem às suas qualidades de artista e de carácter.

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o funeral de José Luis, irmão de Amadeu Luis, operário metalúrgico, saindo o préstito fúnebre do hospital do Rêgo para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, o funeral de José Luis, irmão de Amadeu Luis, operário metalúrgico, saindo o préstito fúnebre do hospital do Rêgo para o cemitério de Benfica.

CONFERÊNCIAS

Sindicalismo e Revolução

Na Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1.º, realiza-se hoje, pelas 20 horas, a conferência do dr. Campos Lima, subordinada ao tema "Sindicalismo e Revolução". Esta conferência completa a que foi realizada no dia 23 corrente, sob o mesmo tema.

Curso de História de Direito em Portugal

Realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre a 4.ª conferência da série "Curso de Direito em Portugal", o dr. sr. Carneiro de Moura, e cujo tema é o seguinte:

Os costumes e honras; o poder dos nobres; Os donatários; os solares, letrados, os forais, leis gerais, as concordâncias, o direito canónico; o direito romano, sua influência no direito moderno; agricultura na idade média, lei das seculares, aforamentos, lei da avoengia; as corporações de artes e officios, o comércio interno, a navegação e o comércio com as regiões ultramarinas; protecção ao comércio, regime corporativo, a organização do trabalho; protecção das côrtes de Atouguia.

DESPORTOS

O Nuselsky bateu o Império por 11 bolas a 0

Foi uma surpresa para todos os que se interessam pelo futebol o resultado do primeiro jogo que o Nuselsky efectuou, contra o Império, e realizado ontem em Palmavá. Onze bolts sofreu o grupo lisboeta, oito metidas na primeira parte e as restantes na segunda. Portanto seja o grupo visitante de extraordinária classe! Certamente que não, pois que, se não foram dominados, também não dominaram, sendo até alguns dos seus elementos imperfeitos no driblar e nos passes. Manifestaram-se muito superiores ao Império, com o jogo, porém, que desenvolveram, cremos não lhe ser muito fácil a vitória com os agrupamentos superiores ao derrotado de ontem. A linha avançada theca é a melhor no grupo, rápida e decidida nos remates; isto tudo muito facilitado pela má acção dos seus adversários (dos quais poucos se salvaram). A propósito da facilidade de tam grande vitória, comentava a nossa lado o caso um espectador, em cujas palavras julgamos perceber uma desconfiança sobre possíveis combinações, para que os desafios seguintes resultem rendosos. Et tout est possible... até que se demostre o contrário. — K.

PARA HOJE

No campo de Palmavá, às 15 horas, o grupo theco Nuselsky contra Sport Lisboa e Benfica.

Campeonato da promoção. — Em Marvila a's 13 horas, Oriental contra Marvilense; às 15, Chelas contra Bom Sucesso.

Recebemos a visita do nosso amigo Manuel Gonçalves, chauffeur e antigo lutador, recentemente chegado do Brasil, onde fôra na "troupe" de Constante Marin, e que teve a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos.

São Carlos

HOJE: Sucesso em: A CASA EM ORDEM

Notabilíssima criação de Lucília Simões. — Tomam, também, parte no espectáculo: António Pinheiro, Erice Braga, Almada, Selaes Pereira, Augusto Conde, Mário Santos, Francisco Sampaio, Luis Barreira, Amílcar de Oliveira, Amélia Pereira, Hortense Lus, Julia Silva e Maria Sampaio. Encenação do professor António Pinheiro. Concerto pela sextina dirigida por René Bochet. — Bilhetes à venda a qualquer hora sem aumento nos preços. Frisas e camarotes de 1.ª, 3250; de 2.ª, 2400 e de 3.ª, 1700; Torrião, 1200; Fautoula, 750 e Virandias, 2800. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde, — 4 de Janeiro! 1.ª Festa Artística. — Guilherme Caupers. — Programa excepcional.

TEATROS & CINEMAS

Festas artísticas

Há um grande entusiasmo pela primeira festa artística de Guilherme Caupers, a qual vai realizar-se em S. Carlos a 4 de Janeiro.

Nessa noite retomará o gracioso papel que tem brilhantemente criado na peça "A Vinha do Senhor", interpretando um programa especial, várias canções, acompanhado ao piano pelo professor sr. Pedro de Freitas Branco.

Noticias

Do programa da interessante recita extraordinária da "Pelo Teatro", organizada por Augusto Pina, que se realiza em S. Carlos no dia 3 de Fevereiro, faz parte a representação do prólogo do "Fausto", de Goethe, adaptação de José Sarmiento. Tomam parte Joaquim Almada (Mefistofeles), Judite Marques, Mercedes de Almeida e Maria Cristina.

A música de scena (orgão), composição do mestre Francisco de Lacerda, escrita expressamente para este espectáculo, será executada por D. José Bolet. Os cenários são de Campos & Oliveira, a encenação de António Pinheiro, a guarda-roupa de Castelo Branco e as cabeleiras de Vitor Manuel.

O prólogo do "Fausto" não está vulgarizado, portanto não existe na adaptação para a ópera. É um quadro de grande efeito scenico, decorativo, cheio de novidade, de grande beleza no diálogo.

Os bilhetes para esta recita já estão à venda.

RECLAMES

Como era de prever, o "Auspicioso enlage", de André Brun e Carlos Selva, ontem representado em 3.ª recita de assinatura no teatro Nacional pela magnifica companhia que ali está trabalhando, obteve um colossal sucesso não só pela delicadeza do entreccho como pelo magistral desempenho que teve. Hoje repete-se a interessante comédia.

Com enorme concorrência fez-se ontem "réprise", em S. Carlos da peça "A casa em ordem", uma das mais pitantes coroas de glória de Lucília Simões. "A casa em ordem" repete-se hoje em S. Carlos, o teatro mais barato de Lisboa, podendo o público adquirir os bilhetes durante o dia, sem aumento nos preços.

Para passar alegremente a noite não há espectáculo melhor do que o do Apolo, com a popular revista "Vida Airada", oviondo Lina Demol nos seus novos lados à guitarra e vendo Elisa Santos nos seus vários números, além do quadro do "restaurant" que é uma verdadeira fabríca de gargalhada e ainda outras atracções da famosa peça.

Realiza-se hoje no "Eden Teatro" a representação da popular opereta "Brasileiro Pancrácio" que só dará mais três espectáculos em virtude de a quinta-feira subir à scena a opereta "O Fado".

— Ainda mais uma representação que deve ser um novo triunfo para o autor e para a Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que notavelmente a interpretação de esta noite, no Politeama, a comédia em 3 actos, de Chagas Roquette "O pombo mariado".

— Nesta segunda série de espectáculos que a opereta "O João Ratão" está fazendo no Avenida, tudo está indicando que o número de representações excederá a primeira, marcando por este facto o maior e mais esclarecido triunfo de uma peça e de uma companhia — a de Satarela-Amante — de que faz parte Nascimento Fernandes.

"O João Ratão" repete-se hoje. — Está prestes a despedir-se do público de Lisboa a Grande Companhia de Circo que hoje dá dois sensacionais espectáculos, em "matinée" e à noite, no Coliseu dos Recreios.

Como este domingo é o último em que se exhibe a formidável companhia, não é difícil prever que os dois espectáculos de hoje sejam duas enchentes, devendo o público prevenir-se a tempo com os seus bilhetes.

Na próxima quarta-feira realiza-se a despedida da companhia com a festa artística dos aplaudidos "clowns" Carpi e Carpi.

CARTAZ

NACIONAL — A's 21 — "Auspicioso enlage". S. CARLOS — A's 21 — "Casa em ordem". S. LUIS — A's 21 — "A casa em ordem". A's 15 — "Matinée". — Concerto Sinfónico pela Orquestra Blanch. POLITEAMA — A's 21, 15 — "O Pombo Mariado". A's 15 — "Concerto sinfónico". APOLO — A's 21, 15 — "Vida Airada". AVENIDA — A's 21, 15 — "O João Ratão". EDEN TEATRO — A's 21, 15 — "O Brasileiro Pancrácio". MARIA VITORIA — Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo. A's 15 — "Matinée". GIL VICENTE — A's 21 — "As duas orlas".

OLIMPIA — A's 20, 30 — Animatógrafo. SALAO FOZ — A's 14, 30 e 20, 30 — Variadões. CHIA — Animatógrafo. ANIMATÓGRAFO. CONDES (Avenida). — Animatógrafo. CINEMA PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo. IDEAL (Loreto). — Animatógrafo. ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo. CHATELAIN (Praça dos Restauradores). — Fitas faladas. PROMOTORA (Largo do Calvario). — Animatógrafo. EDEN CINEMA (Rua do Alívio). — Animatógrafo.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHã

Coliseu dos Recreios

HOJE — 2 sensacionais espectáculos 2 — HOJE

A's 14,30 (2 e meia) A's 21 horas (9 da noite)

Penúltima matinee Último domingo

em que se exibem os mais sensacionais, surpreendentes e alegres trabalhos da

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Assombroso e arriscadíssimo exercício do

BOLIDE HUMANO

ULTIMOS espectáculos ULTIMOS

AVISO. — Não são concedidas hoje entradas de favor. — A bilheteira da geral para o espectáculo da noite abre a venda às 16 horas (4 da tarde).

QUARTA-FEIRA, 2 DE JANEIRO

Despedida da Companhia e festa artística dos engraçados e aplaudidos clowns

CARPI e CARPI

EDEN TEATRO

HOJE — às 21,30 — HOJE

A OPERETA EM 3 ACTOS

Brasileiro Pancrácio

Uma procissão em scena — Uma banda de música

3 UNICOS ESPECTACULOS 3

Quinta-feira, 3, a opereta O FADO

VIDA SINDICAL

Ultimas noticias

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Por motivo de se encontrar entre nós um camarada da Comissão do Norte e ter o mesmo assuntos de inadiável resolução a tratar junto do Conselho Federal, convidamos todos os camaradas que fazem parte do mesmo, a reunir na próxima quarta-feira, pelas 20 horas.

S. U. Metalúrgico. — Corpos gerentes para o ano de 1924. — Na nota publicada ontem, e que se referia à nomeação dos camaradas que hão de fazer parte dos corpos gerentes do Sindicato para 1924, por lapso não foi incluído o nome de Joaquim da Silva, na composição da Comissão de Melhoramentos, a que o mesmo camarada ficou pertencendo.

Manufaturas de Calçado. — Reuniu em assembleia geral tendo deliberado prestar solidariedade a um componente que se encontra doente. Nomeou para a Comissão Administrativa Artur Aleixo de Oliveira, Raúl Duarte, Joaquim Celestino, Guilherme de Almeida e João Cepinha; assembleia geral: Rozendo José Viana e Fernando Rodrigues. D. J. Igados à conferência inter-sindical: José Soares.

Descarregadores de Mar e Terra. — Para apreciar a situação da Caixa de Socorros e Pensões e eleição de corpos gerentes para o próximo ano, reuniu esta classe na sua maioria, resolvendo aprovar o parecer da comissão de estudo, e elegeu os seguintes corpos gerentes: Assembleia Geral: Secretários, António dos Santos e Manoel Rodrigues da Graça.

Direcção: Presidente, Izidro dos Santos; 1.º secretário, António Sequeira; 2.º secretário, João Ferreira; tesoureiro, Manuel d'Almeida; vogal, Jaime Ferraz. Conselho Fiscal: António Nico, Venâncio Amorim e Fernando de Carvalho.

CONVOCAÇÕES

Mecânicos em açúcar. — Reuniu amanhã, em assembleia geral, às 17 horas, em 4.ª convocação, para continuação dos trabalhos pendentes da última reunião.

Operários Barbeiros. — Reuniu amanhã, 31, às 21 horas, a Comissão Administrativa. São convocados os sindicalizados em atraso a porem-se em dia, para o que todos os dias se encontra na sede um delegado, das 21 às 23 horas.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"

JUNTAS DE FREGUEZIA

CONSELHO CENTRAL

Este conselho convida as juntas de freguesia, que ainda não receberam a cota parte que lhes coube no lançamento das contribuições directas, a fazerem-no até segunda-feira, 31 do corrente, inclusive, enviando o recibo devidamente preenchido e assinado à rua da Madalena, 117-A, das 9 às 19 horas.

CAMÕES

Tomou posse a nova junta de freguesia do Camões, procedendo à eleição dos cargos a qual deu o seguinte resultado: Presidente, Sál Simões Sérgio; vice-presidente

CONTOS DE "A BATALHA"

O desespero do pária

Mário, encucado num quarto ex-
tremamente pobre — uma espécie de ca-
xa quadrilátera — pergunta à sua com-
panheira Emília, se naquele domingo
rubro de sol não há probabilidades de
acender o fogão...

Emília, que simultaneamente reme-
nda umas calças velhas e embala um
berço com um crioulo adormecido, res-
ponde-lhe dolorosamente que não.

Nem carvão, nem lenha há; nem café,
nem açúcar, nem uma couve para um
calducho verde... E quanto ao fado...
o mercado, que tivera a generosidade
de lhe fiar duas semanas, resolvera sus-
pender-lhe o crédito... Mário desm-
prega-se e, neste momento de crise,
não havia muita facilidade de se conse-
guir colocação...

Estava-se neste doloroso transe, quan-
do "Germinal", um garoto dos seus oito
anos, entra no quarto e desfecha com
esta tirada:

— Mãe, quero pão! Tenho fome!

Mário, sai da sua abstração, fixa a
criança e pega-lhe num braço:

— Ah, tens fome? Tu não sabes que
é proibido ter-se fome? Tens razão: tu
ainda não conheces as formalidades, os
costumes, a moral, as leis desta chis-
sidade... És um inocente que palmi-
lhas para a morte, quando devias des-
brochar para a vida... E pedes-nos
pão... Nem que isso fosse um direito
perpetuo das párias... Eu sei, eu sei...
Tu não tens culpa das nossas asneiras,
não tens culpa que eu, que aos 21 anos
já lia um poucoquinho sobre esta dan-
ça social, tivesse cometido o grande crime
de haver consentido naquilo que se
chama *matrimonial*, perpetrando
maior crime ainda quando vus fiz...
Mas acabou-se... se não tens culpa das
minhas caladas irreversíveis, eu tam-
bém não tenho responsabilidade alguma
na maldade humana...

E mudando de tom:

— Ora fica sabendo meu fedelho, que
quando não há pão em casa, não se afli-
ge os pais com importunas exigências,
pelo mesmo motivo de que aos misé-
reveis se impõe a indisciplinada obriga-
ção de não incomodar os ricos, os patrões,
as autoridades e o Estado com os seus
constantemente peditórios e as suas atre-
vidas reclamações de direito humano...

— Tu que estás para aí a dizer ao
pequeno? — interrompe Emília...

— Cuidado! Faça favor de se colocar
na neutralidade... E voltando-se nov-
amente para o velho, o qual, estando
ainda seguro, cedia vez mais aumen-
ta a estupefação:

— Hoje, se, unido o calendário, é do-
mingo. De manhã, à espera do que
nunca chegou — o almoço, estive a que-
rê-la, que dá para as excelentes vistas
do saguão. Sentiste um grande pra-
zer em atirar bolinhas de papel para
as teias de aranha e em ver os ascor-
ros arancinos fugirem parede em fora,
em busca de refúgio... Pois bem: agora
de tarde dou-te licença de ir brincar
para a rua... Salta, corre, berra, pinta
o diabo...

— Trepa para os muros, apedreja
os gatos e os cães... E, se te apetecer,
vai ao rio... Se te der na vontade, afo-
ga-te também... Girou...

Um impulso... e a criança foi porta-
fora, choramingando por pão...

Emília, num misto de espanto e de
tristeza:

— ¡Credol! Que modos! Mandar o ra-
paz para o rio...

— Mal vai à banca quando é neces-
sário alijar-lhe a carga... E uma coisa
pouco moral atirar-se para a rua com
um pivete de 8 anos... Mas tem que
assim... Não são os meus sentimentos
que o ordenam; são as convenções so-
ciais que assim o determinam... A fo-
me é uma convenção, não ditada pelos
que trabalham, mas acordada pelos que
tiram-lhes o pão... De resto, é preferível se-
pultar-se no mistério das mães, do que
atascar-se no fôdo das misérias desta
vida iníqua... E muito mais humano
morrer-se por grosso, do que a re-
lho, lentamente...

E chegando-se mais para a mulher:

— Contas-se que na Luta alimentício
é muito diferente... A arte de cozinhar
consiste em concentrar nas vasilhas apro-
priadas todo o aroma e vapores das
iguarias levadas ao fogo... Depois des-
tampam-se as panelas e os comensais,
que estão num quarto confuso à cozinha,
aspiram as emanações da culinária...
Se a nossa organização física fosse igual

A BATALHA NA PROVINCIA

E NOS ARREDORES

Vale de Cavalos

Um comerciante democrá-
tico que ameaça o cor-
respondente de "A Ba-
talha"

VALE DE CAVALOS, 28. — No pas-
sado domingo tivemos necessidade de
comprar certos gêneros, e para tal nos
dirigimos à loja de Joaquim António
da Silva, e uma vez ali encontramos
pessoa amiga com quem estabelecemos
conversa. Veiu à tala da discussão uma
degradação rapariga, filha dum traba-
lhador, seduzida por um burguês, e
que deu à luz um filho, tendo a infeli-
cidade de o matar.

Quando estávamos amigavelmente
discutindo o assunto, chega o citado
comerciante, que se diz democrático, e
mete-se na conversa, afirmando que os
filhos dos ricos faziam bem em seduzir
as filhas dos trabalhadores, pois que
eles procuravam o que lhes era preciso!
Nós comentámos o seu modo de ver,
mas o figurado, ainda não satisfeito pelo
que tinha dito, mudou de conversa,
acrescentando que os trabalhadores
eram uns ladrões, que iam para o tra-
balho e que não faziam, etc., pelo que
nós, na qualidade de trabalhadores,
tívemos que desmentir, fazendo um pa-
ralelo entre os trabalhadores e a qua-
drilha democrática. Uma vez feito o
paralelo, sentense ferido por nós lhe
termos descoberto os seus crimes e dos
seus correligionários. E então quando
lhe dá um ataque de raiva e nos quer
atirar com as balanças, puxando tam-
bém dum pistola para nos liquidar,
pelo que tivemos de sair para a rua
a fim de tomar a nossa defesa.

E por hoje nada mais contamos aos
leitores, mas daqui por alguns dias vi-
remos a história deste trabalhador in-
ferido das terras da Beira vestido de sa-
ragoça. — C.

A organização operária local

Verdades que teem de dizer-se — E' preciso que no próximo ano os trabalhadores se compenem dos seus deveres

BEJA, 26. — Vai terminar o ano de
1923. Rememorando factos passados
durante este período, no que respeita
à organização local, de relance proce-
demos a um balanço do seu desenvolvi-
mento e seus trabalhos e verificamos
com revolta e tristeza, que em vez de
progredir retrocedeu. Surgiu-nos a
ideia de escrever estas linhas que são
impulsadas por muita necessidade
e autoridade de quem nunca contri-
buiu para tal estado e já mais faltou ao
cumprimento dos seus deveres no
campo de que é investido.

Há que dizer a verdade, doa a quem
doer, sofra quem sofrer; o que é certo
é que esta situação não deve manter-se
por mais tempo. Os militantes da or-
ganização operária local, que não tem
tomado a peito a sua missão, são os
responsáveis pela situação que se criou,
e como vão eleger-se novos corpos re-
gulares, aqui nesta tribuna lhes diremos
que não procedam como os seus an-
tecessores nos factos que abaixo indi-
camos, porque então é melhor não to-
marem posses de cargos para que se-
jam eleitos.

Nunca Beja passou um período de
tanta indiferença como o presente;
nunca registámos tanta falta de carac-
ter, tanto desleixo, em suma, tanta
miséria. Mais dum vez temos apor-
tado o perigo da situação em que se
encontra a Casa dos Trabalhadores
que lá se vai arrastando com falta de
melhoramentos, um velho casarão, sem
estética e conforto, juridicamente em
nome dum camarada, que não obstante
ser um bom militante, amanhá pode

ter uma fatalidade e todo o esforço
empregado ficou nulo.

O Sindicato da Construção Civil há
mais dum ano que se encontra enca-
rdo, sem procederem a cobrança; cre-
mos mesmo que não virá a tomar a
vitalidade doutros tempos. Aos tra-
balhadores rurais sucede idêntico facto,
porque tem semanas que não abre a
sede.

Antigamente havia uma boa biblio-
teca e uma escola das primeiras letras,
mas tudo isto desapareceu. Os Manu-
factores de Calçado é que de vez em
quando tem algum alento; mesmo as-
sim passaram-se muitos dias que não
se visitou.

Os metalúrgicos, teem o sindicato
falido; só quando vem algum militante
da Federação dão a impressão que que-
rem trabalhar, mas passada a visita
nunca mais dão importância ao cum-
primento dos seus deveres.

Os ferroviários teem a sua delegação
bem montada, com uma importante
biblioteca. Também não estão satisfeitos
porque é frequentada por comunis-
tas, tendo há dias numa assembleia da
classe um sócio protestado contra este
facto. Os caixeiros teem boas salas, bi-
bliotecas, mas sobre princípios —
Zero, o que equivale a dizer que tudo
aquilo é o que não sabemos. Há dias
realizaram uma sessão solene, e foram
convidados a tomar parte o governa-
do civil e o administrador do concelho.

A Juventude Sindicalista, está mor-
tuo porque os seus filiados e militantes tem
desertado para o Futebol e alguns para

LISBOA NA RUA

Morto numa desordem

Na quinta do Gomes do Paço Lumiar
houve uma desordem entre vários tra-
balhadores; da qual resultou ter ficado
ferido com uma cacetada na cabeça An-
tónio dos Santos, que faleceu no banco
do hospital de São José pouco tempo
depois de ali ter dado entrada.

Desastre mortal

No Campo Pequeno um carro eléc-
trico chocou com uma carroça; resul-
tando ferido na cabeça o carro-
ceiro Domingos Marques, morador no
Campo Grande, 66, que faleceu no
banco do hospital de São José pouco
depois de ali ter dado entrada.

Agressão

No banco do hospital de São José
recebem ontem curativo segundo depois
para casa, Domingos da Silva, de 55
anos, residente no lugar da Salema
(Loures), que ali há cerca de 4 dias, foi
agredido à paulada, ficando com o
braço direito fracturado.

Desastres

Na enfermaria de São Fernando, do
hospital do Desterro, deu entrada Ma-
nuel da Silva, de 62 anos, trabalhador,
residente na rua Maria Pia, vila Ramos,
7, que na rua 24 de Julho foi colhido
por uma pilha de sacas, ficando muito
contuso pelo corpo.

No posto da Cruz Vermelha do
Terreiro do Paço, recebeu curativo, se-
gundo depois para casa, Eduardo Luís
Cortez, de 6 anos, morador na aveni-
da 5 de Outubro, 112, 5.º, que caiu so-
bre a cabeça de um carro eléctrico na
avenida da República, fraturando uma
perna.

Sem assistência

Na morgue deu entrada o cadáver
de Alfredo Marques Coelho, residente
na rua dos Douradores, 49, loja, que
ali faleceu sem assistência.

Trabalhadores:

LEDE A BATALHA

COVILHÃ

A COMEMORAÇÃO DO NATAL

COVILHÃ, 28. — Corria aqui o bo-
to picareco de que este ano seria uma
menina que nascia, visto nos demais
anos ser sempre um menino...

Concordamos com o amigo boato, e
sorrimos-nos da frase que inventaram
que não foi bem aquilo que deveria
ser.

Vamos, porém, ao que importa. Na-
gumas fábricas de lanifícios, como o
da Santa Calhoun à terça-feira os indús-
triais não quiseram que os operários
trabalhassem segunda-feira, visto não
merecer a pena de ir trabalhar à caldeira
só por um dia. Como os operários ga-
nham o suficiente num dia para com-
erem numa hora, aliás numa semana, ve-
m de obrigar a descansar três dias se-
guidos...

Para a semana do bom ano já está
guardada a mesma lufada semelhante
abusos. Quem tomar nota dos dias san-
tos que há durante o ano, verá com
eleza as economias que os operários
guardam nas suas malas. Seria simples-
mente miserável.

Aos patrões não causa diferença al-
guna, porque o dinheiro nunca se lhes
acaba.

No Natal a petizada, por essas ruas,
vai cantar as janelas às portas com
pandeiros e qualquer coisa que faça
barulho para receber alguma cédula
para a compra de bôlos.

Também as crianças se devem de-
monstrar radiantes de alegria por re-
ceberem latos distribuídos por um
grupo de filantropos amigos da carida-
de benfazeja... nos Irmãos Unidos; e
ainda por na igreja de Santa Maria lhes
darem bolachas, não devemos deixar
de agradecer estes actos de uma cari-
dade falsa e hipócrita, ridícula e noje-
ta a esses que se querem tomar agra-
deciados para o povo que é exploradíssimo.

Essa agremiação de senhoras, que se
chama São Vicente de Paula, também
distribuiu café aos presos da cadeia.
Meia dúzia de senhoras honestas que
distribuem metade das suas fortunas pe-
los pobres, merecem os nossos protestos
de... admiração. E aproveitando estas
ocasiões que a burguesia se serve para
manus o revoltado, oferecendo-lhe
uns metros de picotinho feito de trapo
velho...

**Crianças horrivelmente
queimadas**

Aproveitando este ensejo não podiam
deixar de registar um facto que se
leu em Almeida de Carvalho a contrastar
com o «menino» que nascia...

Em um caso triste que merece a pena
de os católicos não punham os olhos.
Na passada segunda-feira, véspera do
Natal, perto desta aldeia, ali pelas 10
horas, declarou-se um incêndio na casa
de um trabalhador que tinha saído ho-
ras antes do sinistro, em companhia de
sua mulher, na busca de pão para dar-
rem aos seus 7 filhinhos.

Como ultimamente tem feito muito
frio, mau grado o que vivem sem eira
nem beira, as crianças inocentes que-
raram aquecer-se e acendendo o lume não
repararam nas faúlhas que pegaram em
qualquer coisa, e só quando as labare-
das lhes chegaram aos vestidos é que
repararam no perigo; já sem terem
tempo para fugirem.

Das sete crianças, só a mais velha,
com cerca de 9 anos, e um outro irmão
conseguiram salvar-se.

Na povoação, quando se começou a
ver o fumo, acorreram logo ao local,
um pouco distante, centenas de pessoas,
encontrando no caminho as duas crian-
ças que corriam gritando, com os vesti-
dos em chamas.

Quando chegaram as primeiras pes-
soas, era pasto de chamas, a casa do

DISPAM-SE

e vistam-se de novo na CASA DONAS

Os fabricantes Donas, da Covil-
hã, vendem directamente ao públi-
co todas as qualidades de fazendas
de lá para lá, sobretudo, vesti-
dos e casacos em todos os padrões
e cores, quasi por metade do preço.
Depósitos de vendas a retalho:

Em LISBOA:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO:
R. Fernandes Tomás, 392-A

ve-se apenas com um volver de olhos... sou bom
conhecedor... não tenhas medo que eu deixe de dis-
tinguir um bretão dum borghonês, nem um de Poi-
tiers de qualquer avernê... Vendi muitos auver-
nêses o ano passado, depois da batalha de Puy...
A tua idade?

— Vinte e nove anos...

— *Idade, vinte e nove anos*, escreveu ele. A tua
profissão?

— Lavrador.

— Lavrador, replicou o contratador parecendo ma-
logrado, e coçando a orelha com o estilete. Oh! oh!
tu és lavrador?... não tens outra profissão?

— Também sou soldado.

— Oh! oh! soldado... quem traz golilha nunca
mais pega na lança ou na espada... Assim, pois,
acrescentou o contratador suspirando, e tornando a
ler o livro onde tinha escrito:

(N.º 7. *Toiro de raça gaulesa bretã, de belo vi-
gor, e de grande estatura, idade vinte e nove anos,
excelente lavrador*). E perguntou-me mais:

— O teu génio?

— O meu génio?

— Sim, qual é ele? rebelde ou dócil? franco ou
dissimulado? violento ou pacífico? alegre ou taciturno?
... Os compradores indagam sempre qual é o gé-
nio do escravo que compram, e ainda que não seja-
mos obrigados a responder-lhes, é mau enganar-lhes...
Vejam, amigo Toiro, qual é o teu génio?... Pelo
teu próprio interesse, responde com sinceridade... O
sr. que te há de comprar saberá por fim a verdade, e
far-te há pagar uma mentira mais cara do que a mim
mesmo.

— Então escreve o seguinte: O Toiro de labor
gosta de servidão, almeja pelo cativo, e lambe a
mão que o fere.

— Tu graces; a raça gaulesa gosta da escravi-
dão? E' o mesmo que dizer: a água e o falcão gos-
tam de estar engaiolados...

— Então escreve: *loco* que recobrar as suas for-

ças, o Toiro, na primeira ocasião, quebrará o seu
jugo, porá as tripas de fora do seu sr., e fugirá para
os bosques para ali viver em liberdade...

— Isso é mais verdade; porque aqueles guardas
brutais que te bateram, disseram-me que a primeira
chicotada te tinham revoltado horrivelmente... Mas
bem vez amigo Toiro, que se eu te oferecesse aos
compradores com semelhante rótulo, acharia poucos
fregueses... Ora, se um honrado comerciante não
deve gabar a sua fazenda excessivamente, também
não deve depreciá-la muito... Anunciarei pois o teu
génio do seguinte modo: E escreveu:

(N.º 7. *Toiro de raça gaulesa bretã, de belo vi-
gor, e de grande estatura, idade vinte e nove anos,
excelente lavrador, génio violento e taciturno, em conse-
quência do pouco hábito do cativo, porque ainda é
muito novo: mas há de abandonar, empregando-se com
ele alternadamente a brandura e o castigo*).

— Eis aí o que resta de um homem ativo e livre,
cujo crime foi ter defendido o seu país contra César!
disse eu comigo mesmo em voz alta e com amargura.
E esse César, que, depois de nos ter reduzido ao ca-
tivo, vai dividir entre os seus soldados as terras
dos nossos avós, não o matar eu quando o conduzia
armado de ponto em branco em cima do meu ca-
valo!...

— Tu bravo Toiro! pois fizeste prisioneiro o grande
César? respondeu-me a zombar o contratador. E' pena
que eu não possa fazer apregoar isso mesmo, aliás
seria um escravo curioso de possuir.

Arrependi-me de ter pronunciado diante daquele
tráfico de carne humana, palavras que seriam to-
madas por um pesar, ou por um queixume; voltando
à minha primeira ideia, que me fazia suportar com
paciência a loquacidade daquele homem, disse-lhe:

— Visto que te apoderaste de mim no campo da
batalha, no lugar onde caí, não reparares num carro
de guerra puxado por quatro bois pretos, com uma
mulher e duas crianças enforcadas no timão, e que
estavam ali próximo?

“A BATALHA”

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colônias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas** — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal** — Pacotes de 2 quilos 9\$50. **América do Norte** — Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

201 D1707940

	Polo corre
...braja].....	\$20 125
...ro-Kabe.....	12\$00 125
...omato-Zamenhof.....	12\$00 125
...mendatore—1923.....	2\$50 250
...za Hieredaj.....	17\$50 181
...o interne de mia cãm.....	3\$00 300
...do de l'mizero.....	3\$00 333
...abulo (para conver.....	15\$00 156
...opedia Volt.—Verax.....	20\$00 214
...aj Rakontoj.....	6\$00 633
...io de La Lingvo Es.....	6\$50 633
...de Zamenhof-Privat.....	20\$00 205
...go de la Montoj (il.....	12\$00 133
...e).....	6\$00 635
...o de Doloro.....	4\$00 433
...en.....	4\$00 433

Várias

...renovação, Revista Brasi-	
...Vários números, cada.....	\$30
...aj Popular», Revista edi-	
...pela Universidade Popu-	\$50
...Natural e Cultura da Vida	
...ista Naturista, N.ºs 1 e 2,	\$50
...igs. 1.º de Maio e Avila	
...6 e.....	\$30
...Nova», cada.....	1800
...evista Blanca» (em espa	
...), cada.....	2500
...as Libres» (em espanhol),	
...a Vermelha», de vários au-	1850
...a.....	\$25
...ões sem mestre».....	10000
...ões sem mestre».....	7550
...nacional (Hino).....	\$20
...iza (Hino revolucionário),	\$10
...rio (Cândido Figueiredo)	150000

...as encadenadas.

...encadenadas, mais 4632 cada volume

Aldegaalega
Partida do Cais do Sodré às 17-20.
Partida de S. Agostinho de S. M.
Obs. flum. 1871